

Celebra-se em 21 de Janeiro o **Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa**. Independente se você segue ou não uma, é importante respeitá-las e entender que toda a diversidade cultural e até mesmo as leis com as quais vivemos são frutos dessas **religiões**.

A melhor forma de comemorar essa data tão importante é entender um pouco sobre a origem e suas tradições, pois [conhecimento](#) é o que gera o respeito e amor pela diferença. Confira as **principais religiões** do mundo:

As Principais Religiões do Mundo

Caracteriza-se como as principais religiões baseando-se no número de devotos que as seguem, são elas:

Cristianismo

Com aproximadamente 2.2 bilhões de adeptos, o cristianismo ainda é a **religião** mais praticada no mundo todo. Devido a perda de fiéis, essa segmentação tem se adaptado as culturas atuais constantemente.

O conceito dessa religião é baseado nos [ensinamentos de Jesus Cristo](#), o Filho Prometido de Deus, [nascido de Maria](#). Seus ensinamentos foram passados de geração em geração [através da Bíblia Sagrada](#).

O Cristianismo tem três principais vertentes: o Catolicismo Romano, a Ortodoxa Oriental e o Protestantismo.

Islamismo

Aproximadamente 1.6 bilhões de pessoas são adeptas ao Islamismo. Esta é uma das religiões que ganha mais fiéis no mundo todo, se continuar crescendo da forma que está em 20 anos os EUA por exemplo terá mais que metade de sua população muçulmana.

Sua cultura está fundamentada nas palavras do Alcorão, no qual os seguidores acreditam ser a palavra literal de Deus que foi passada a Maomé, considerado o último profeta que Deus enviou a terra.

Hinduísmo

Religião [baseada em textos Vedas](#), ela possui mais de 900 milhões de seguidores. É possivelmente a religião mais antiga do mundo, e pelas tradições diferentes não possuem um fundador principal.

Uma curiosidade do hinduísmo é que ele possui o maior monumento do planeta, o templo Angkor Wat, que foi construído no século XII e ocupa 40 quilômetros quadrados de território. Atualmente ele é utilizado como mosteiro budista.

Religião Tradicional Chinesa

Carca de 400 milhões de pessoas são praticantes da Religião Tradicional Chinesa, essa denominação na verdade trata-se do englobamento de diversas religiões diferentes cultuadas na China. A própria população pega partes de diversas religiões que lhe são de conhecimento, como o budismo, taoismo, confucionismo e misturam suas características criando assim uma crença diferenciada da praticada em qualquer cultura individualmente.

Budismo

O Budismo surgiu 600 a.c, fundada pelo Buda Siddharta Gautama que passou os seus ensinamentos sobre a necessidade do ser humano procurar a realização completa da natureza humana para [encontrar assim a verdadeira paz espiritual e poder trazer harmonia por onde passa](#).

O Budismo também pode ser considerado uma filosofia de vida, pois ele [é baseado em meditação sobre a sua existência](#) e a sua influência no meio em que vive.

Xintoísmo

O número de seguidores do xintoísmo é impreciso, estima-se que seja entre 27 e 65 milhões. Essa religião possui traços de diversas práticas espirituais religiosas antigas do Japão. É uma mistura do que sobreviveu durante milhares de anos de culturas antigas.

Sikhismo

Muita gente não conhece essa religião, mas ela é uma das dez maiores do mundo, com cerca de 20 milhões de adeptos. O Sikhismo teve como fundador e mestre o Guru Nanak no século 16, na província de Punjab, Índia. Ela é monoteísta e possui alguns elementos próprios além de traços do islã e hinduísmo.

Judaísmo

Aproximadamente 15 milhões de pessoas no mundo são judias. Seus fundamentos provém do Torá e da Bíblia Hebraica que simbolizam para os judeus a sua aliança com Deus. As práticas são baseadas nas leis e mandamentos entregues a Moisés por Deus no Monte Sinai.

Espiritismo

Com cerca de 13 milhões de pessoas, o espiritismo é uma das mais conhecidas **religiões do mundo**. Apesar de tudo, o espiritismo na verdade é uma doutrina, o Brasil é o país com a maior quantidade de devotos, [seus ensinamentos foram passados por Allan Kardec](#) em 1857. Essa doutrina acredita que [após a vida nós desencarnamos e nosso espírito se prepara para um novo ciclo](#), podendo ser ele a reencarnação.

Paganismo e Neopaganismo

O paganismo é na verdade uma classificação para todos os **tipos de religiões** politeístas, ou seja, que não possui um deus central e sim, [vários deuses ou forças podendo ser elas femininas ou masculinas](#).

[O Neopaganismo é a variação do paganismo](#) que possui tradições modernas e ecléticas, dentre elas uma das mais conhecidas é a [Wicca](#).

Matriz Afro – Umbanda e Candomblé

Atualmente, a única [religião fundada no Brasil é a Umbanda](#), criada em 1917 no Rio de Janeiro. Ela possui elementos da cultura nas **religiões africanas** com os seus [Orixás](#), indígena, católica e espírita.

O Candomblé é uma religião proveniente da África e foi trazida ao Brasil na época da escravidão. Os escravos continuaram a cultuá-la em segredo e ela se enraizou por todo o país. Os seus deuses são os Orixás que possuem características muito próximas as humanas.

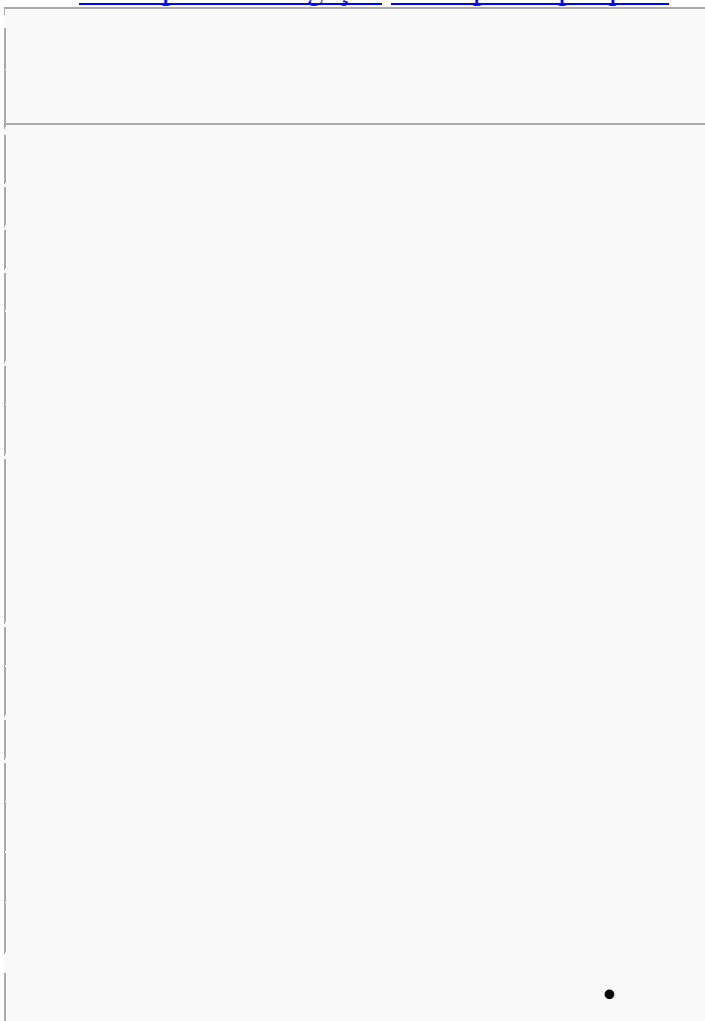
As duas religiões juntas possuem uma estimativa de 3,5 milhões de adeptos pelo mundo.

As **maiores religiões do mundo** possuem características bem distintas, todas elas merecem respeito. Conhecer uma religião é se permitir a entender melhor a evolução humana, compreender suas raízes e se permitir a ampliar seu autoconhecimento.

Religiões no Brasil

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

[Saltar para a navegação](#) [Saltar para a pesquisa](#)



A **religião no Brasil** é muito diversificada e caracteriza-se pelo [sincretismo](#). A [Constituição](#) prevê a [liberdade de religião](#) e a [Igreja](#) e o [Estado](#) estão oficialmente [separados](#), sendo o [Brasil](#) um [Estado laico](#).^[1] A legislação brasileira proíbe qualquer tipo de [intolerância](#), sendo a prática religiosa geralmente livre no país. Segundo o Relatório Internacional de Liberdade Religiosa de 2005, elaborado pelo [Departamento de Estado dos Estados Unidos](#), a "relação geralmente amigável entre religiões contribui para a [liberdade religiosa](#)" no Brasil.^[2] O [Brasil](#) é um país religiosamente diverso, com a tendência de mobilidade entre as [religiões](#) e o [sincretismo religioso](#).^[3]


A população brasileira é majoritariamente cristã (87%), sendo sua maior parte [católico-romana](#) (64,4%).^[5] Herança da colonização [portuguesa](#), o [catolicismo](#) foi a [religião oficial](#) do Estado até a [Constituição Republicana de 1891](#), que instituiu o [Estado laico](#). Também estão presentes os movimentos básicos do [protestantismo](#): [adventismo](#), [batistas](#), [evangelicalismo](#), [luteranos](#), [metodismo](#) e [presbiterianismo](#). No entanto, existem muitas outras denominações religiosas no Brasil, algumas dessas igrejas são: [pentecostais](#), [episcopais](#), [restauracionistas](#), entre outras. Há mais de três milhões e meio de [espíritas](#) (ou [kardecistas](#)) que seguem a [doutrina espírita](#), codificada por [Allan Kardec](#). O [animismo](#) também é forte dividindo-se em [candomblé](#), [umbanda](#), [esoterismo](#), [santo daime](#) e tradições indígenas.^[6] Existe também uma minoria de [muçulmanos](#),

[budistas](#), [judeus](#) e [neopagãos](#). 8% da população (cerca de 15 milhões de pessoas) declarou-se [sem religião](#) no último censo, podendo ser [agnósticos](#), [ateus](#) ou [deístas](#).^[5]

Nas últimas décadas, tem havido um grande aumento de [igrejas neopentecostais](#), o que diminuiu o número de membros tanto da [Igreja Católica](#) quanto das [religiões afro-brasileiras](#).^[7] Cerca de noventa por cento dos brasileiros declararam algum tipo de afiliação religiosa no último [censo](#) realizado.^[8]

O censo demográfico realizado em 2010, pelo [IBGE](#), apontou a seguinte composição religiosa no Brasil: 64,6% dos [brasileiros](#) (cerca de 123 milhões) declararam-se [católicos](#); 22,2% (cerca de 42,3 milhões) declararam-se [protestantes](#) (evangélicos tradicionais, [pentecostais](#) e [neopentecostais](#)); 8,0% (cerca de 15,3 milhões) declararam-se [irreligiosos](#): [ateus](#), [agnósticos](#), ou [deístas](#); 2,0% (cerca de 3,8 milhões) declararam-se [espíritas](#); 0,7% (1,4 milhão) declararam-se as [testemunhas de Jeová](#); 0,3% (588 mil) declararam-se seguidores do [animismo afro-brasileiro](#) como o [Candomblé](#), o [Tambor-de-mina](#), além da [Umbanda](#); 1,6% (3,1 milhões) declararam-se seguidores de outras religiões, tais como: os [budistas](#) (243 mil), os [judeus](#) (107 mil), os [messiânicos](#) (103 mil), os [esotéricos](#) (74 mil), os [espiritualistas](#) (62 mil), os [islâmicos](#) (35 mil) e os [hoasqueiros](#) (35 mil). Há ainda registros de pessoas que declararam-se [baha'ís](#) e [wiccanos](#), porém nunca foi revelado um número exato dos seguidores de tais religiões no país.^[4] Recentemente uma pesquisa^[qual?] demonstrou que 40% daqueles que dizem ser católicos, frequentam religiões espíritas.

Budismo

 Ver artigo principal: [Budismo no Brasil](#)




Templo budista [Zu Lai](#) em [Cotia](#), [São Paulo](#), o maior da [América Latina](#).^[9]

O budismo é provavelmente a maior de todas as religiões minoritárias do Brasil. Segundo o [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](#) (IBGE), em 2010 havia 243 966 [budistas no Brasil](#)^[4] — em 1991 236 408 budistas, em 2000 214 873 budistas no país (-9.1%)^[10] O número relativamente grande de seguidores é devido, principalmente, a grande comunidade [japonesa brasileira](#). Cerca de um quinto da [comunidade japonesa no Brasil](#) é seguidora do budismo. Ramos budistas japonesas, como o [Budismo de Nitiren](#) (mais notavelmente a [Soka Gakkai](#)), [Jodo Shinshu](#) e [Zen](#) são os mais populares.

No entanto, nos últimos anos tradições [chinesas](#) e do [sudeste asiático](#), como a [Mahayana](#) e [Theravada](#), estão ganhando popularidade. O budismo foi introduzido no Brasil no início do século XX, por imigrantes japoneses, embora agora, 60% dos brasileiros japoneses sejam [cristãos](#) devido às atividades missionárias e casamento. No entanto, a cultura brasileira japonesa tem uma substancial influência budista.

Cristianismo

Catolicismo

 Ver artigo principal: [Catolicismo no Brasil](#)



[Basílica de Nossa Senhora Aparecida](#), em [Aparecida](#), um dos maiores templos católicos do mundo.



Estátua do [Cristo Redentor](#) no [Rio de Janeiro](#), [Brasil](#).

A principal religião do Brasil, desde o século XVI, tem sido o [catolicismo romano](#). Ela foi introduzida por [missionários jesuítas](#) que acompanharam os exploradores e [colonizadores portugueses](#) nas terras do país recém-descoberto. O Brasil é considerado o maior país do mundo em número de [católicos](#) nominais, com 64,6% da população brasileira declarando-se católica, de acordo com o Censo do [IBGE](#) de 2010.^[4]

No transcorrer do século XX, foi perceptível uma diminuição no interesse pelas formas tradicionais de religiosidade no país. Um reflexo disso é o aparecimento de grande número de pessoas que se intitulam [católicos "não praticantes"](#). Uma pesquisa de 2007 da Fundação Getúlio Vargas, no entanto, indicou pesquisas mostram que o número de católicos estagnou no país depois de mais de 130 anos de queda.^[11] Entretanto, segundo dados do Censo do IBGE, entre os anos 2000 e 2010, o total de católicos diminuiu 1,4%, enquanto a população brasileira aumentou 12,3%. Em 2010, havia 123,2 milhões de católicos no País; em 2000, eram 124,9 milhões. Em dez anos, a comunidade católica perdeu uma população equivalente à de Curitiba.^{[4][12]}

Entre as tradições populares do [catolicismo](#) no [Brasil](#) estão as peregrinações à [Basílica de Nossa Senhora Aparecida](#), o quarto santuário mariano mais visitado do mundo,^[13] e é capaz de abrigar até 45.000 fiéis.^[14] [Nossa Senhora Aparecida](#) acabou por tornar-se a [Padroeira do Brasil](#).^[15] Outras festas católicas importantes são o [Círio de Nazaré](#), [Festa do Divino](#), a [Festa do Divino Pai Eterno](#), mais conhecida como Romaria de Trindade, em Goiás, e a [Romaria de Nossa Senhora Medianeira](#), que ocorre anualmente no segundo domingo de novembro, em [Santa Maria](#), na região central do [Rio Grande do Sul](#).^[carece de fontes]

A [Renovação Carismática Católica](#) (RCC) chegou ao Brasil no começo dos anos 1970.^[16] O movimento busca dar uma nova abordagem à evangelização e renovar algumas práticas da [tradição católica](#), incentivando uma experiência pessoal com Deus através do [Espírito Santo](#). Assemelha-se em certos aspectos às [Igrejas Pentecostais](#), como no uso dos [dons do Espírito Santo](#), na adoção de posturas que são consideradas [fundamentalistas](#) e numa maior rejeição ao [sincretismo](#) religioso por parte de seus integrantes.^[17]

A maior proporção de católicos está concentrada nas regiões [Nordeste](#) (72,2%) e [Sul](#) (70,1%) do país.^[18] A menor proporção de católicos é encontrado na região Centro-Oeste. O [Piauí](#) tem a maior proporção de católicos (85,1%) e [Rio de Janeiro](#) tem a menor (45,8%). O município com o maior número de seguidores do catolicismo no Brasil é [União da Serra](#), no [Rio Grande do Sul](#), onde 99% da população se considera católica.^[19]

Protestantismo

Ver artigos principais: [Protestantismo no Brasil](#) e [Lista de denominações protestantes no Brasil](#)



[Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro](#)

O [protestantismo](#) é o segundo maior segmento religioso do Brasil, representado principalmente pelas igrejas evangélicas, com cerca de 59,8 milhões de fiéis, o que representa um sexto da população brasileira.^[20] Entre as maiores denominações protestantes tradicionais do Brasil em número de adeptos estão os [batistas](#) (3,7 milhões), [presbiterianos](#) (1,5 milhão),^[21] [adventistas do sétimo dia](#) (1,5 milhão),^[22] [luteranos](#) (1 milhão) e [metodistas](#) (340 mil). Entre os protestantes [evangelicalistas](#) (ou [pentecostais](#) e os [neopentecostais](#)), os grupos com o maior número de seguidores são a [Assembleia de Deus](#) (12,3 milhões), a [Congregação Cristã no Brasil](#) (2,3 milhões), a [Igreja Universal do Reino de Deus](#) (1,8 milhão) e a [Igreja do Evangelho Quadrangular](#) (1,8 milhão).^[4]

O segmento religioso cristão protestante apresentou um forte crescimento no país nos últimos anos, aumentando o seu número de seguidores em 61% no período compreendido entre 2000 e 2010.^[5]

O protestantismo chegou ao [Brasil](#) pela primeira vez com viajantes e nas tentativas de colonização do Brasil por [huguenotes](#) (nome dado aos reformados [franceses](#)) e reformados holandeses e flamengos durante o [período colonial](#). Esta tentativa não deixou frutos persistentes. Uma missão francesa enviada por [João Calvino](#) se estabeleceu, em 1557, numa das ilhas da [Baía de Guanabara](#), fundando a [França Antártica](#). As primeiras igrejas protestantes com atividade contínua chegaram ao Brasil quando, com a vinda da família real portuguesa para o Brasil e a abertura dos portos a nações amigas por meio do [Tratado de Comércio e Navegação](#), comerciantes ingleses estabeleceram a [Igreja Anglicana](#) no país, em 1811. Seguiu-se então a implantação de outras igrejas protestantes por imigrantes que chegavam ao país: alemães trouxeram a [Igreja Luterana](#), em 1824, imigrantes americanos trouxeram a Igreja [Batista](#) (em 1871) e a [Metodista](#), e também a [Igreja Adventista](#), em 1890. Os missionários Robert Kalley e

Ashbel Green Simonton trouxeram as Igrejas [Congregacional](#) (em 1855) e [Presbiteriana](#) (em 1859), respectivamente, estas voltadas ao público brasileiro.

Os dados do Censo 2010 mostram que as religiões protestantes de origem pentecostal são as que têm a maior proporção de fiéis com renda per capita inferior a um salário mínimo: 63,7% do total. Os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) também mostram diferenças entre as áreas rurais e urbanas do país. Nas zonas rurais, 77,9% são católicos e 10,1% são evangélicos de origem [pentecostal](#), enquanto nas zonas urbanas esses percentuais são de 62,2% e 13,9%, respectivamente. Na média do país, 64,6% se declararam católicos e 12,2%, evangélicos pentecostais. ^[23]

Adventismo

🔍 Ver artigo principal: [Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil](#)

No Brasil segundo o IBGE são 1.561.071 membros da IASD em 2010^[24] sob a coordenação de sete Uniões que administram as Associações e Missões. As instituições da IASD do Brasil e de sete países latino-americanos formam a Divisão Sul Americana, com sede em [Brasília](#), Distrito Federal. ^[25]



Primeira Igreja Adventista do [Brasil](#) em [Santa Catarina](#).

O adventismo chegou ao Brasil em 1884 através de publicações que chegaram pelo porto de [Itajaí](#) com destino a cidade de [Brusque](#), no interior de [Santa Catarina](#). Em maio de 1893 chegou o primeiro missionário adventista, Alberto B. Stauffer que introduziu formalmente através da [Colportagem](#) os primeiros contatos com a população. Em abril de 1895 foi realizado o primeiro batismo em [Piracicaba](#), SP, sendo Guilherme Stein Jr o primeiro converso. Inicialmente os estados brasileiros com maior presença germânica foram atingidos pela literatura adventista. Conforme informações repassadas pelo pastor F Westphal, a primeira Igreja Adventista do Sétimo Dia em solo nacional foi estabelecida na região de [Gaspar](#), em Santa Catarina, em 1895, seguida por congregações no [Rio de Janeiro](#) e em [Santa Maria de Jetibá](#), no [Espírito Santo](#), todas no mesmo ano. ^[26]

Com a fundação da gráfica adventista em 1905 em [Taquari](#), RS (atual Casa Publicadora Brasileira^[27] localizada em [Tatuí](#)-SP), o trabalho se estabeleceu entre os brasileiros e se expandiu em todos os estados. A primeira [Escola Adventista](#) no Brasil surgiu em 1896 na cidade de [Curitiba](#). Em 2005 somam-se 393 escolas de ensino fundamental e 118 do ensino médio com o total de 111.453 alunos e seis instituições de Ensino Superior (IES) com mais de cinco mil alunos que tem no [Centro Universitário Adventista de São Paulo](#), sua matriz educacional. O UNASP^[28] como é conhecida esta IES, surgiu em 1915, no [Capão Redondo](#), SP e hoje conta com três campi: na cidade de [São Paulo](#), em [Engenheiro Coelho](#) e [Hortolândia](#).

Anglicanismo

🔍 Ver artigo principal: [Anglicanismo no Brasil](#)



Catedral da Santíssima Trindade, Porto Alegre.

A história do **anglicanismo no Brasil** inicia-se no século XIX, no contexto da [transferência da corte portuguesa para o Brasil](#), o que trouxe destaque para a região nas relações exteriores e possibilitou a abertura das primeiras capelas anglicanas no país.^[29] O **anglicanismo** é o grupo **protestante** mais antigo em operação contínua no **Brasil** e a primeira religião cristã não católica a ser permitida por lei. Inicialmente vinculado à [Igreja da Inglaterra](#) e restrito aos membros da [colônia britânica](#), o anglicanismo começou a arregimentar fiéis brasileiros após as iniciativas missionárias de membros da [Igreja Episcopal dos Estados Unidos](#), que obtiveram êxito a partir de 1889, quando foi [proclamada a República](#), o que desvinculou a [Igreja Católica](#) do Estado brasileiro e permitiu a livre conversão dos brasileiros a qualquer religião além da católica.

A [Igreja Episcopal Anglicana do Brasil](#) é a província oficial da [Comunhão Anglicana](#) no Brasil e está em plena comunhão com a matriz principal, a [Igreja da Inglaterra](#).^[30] Estima-se que sejam cerca de 120.000 anglicanos no Brasil.

Mormonismo

Ver artigo principal: [A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no Brasil](#)



[Templo de Manaus, Amazonas.](#)

O **mormonismo** chegou ao Brasil em 1923, por meio de imigrantes alemães, porém o trabalho de proselitismo só se iniciou em 1929.^[31] De acordo com dados do IBGE, existiam 226 509 **mórmons no Brasil**,^[4] e [A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias](#) possui mais de 1.289.376 membros no país,^{[32][33]} com um crescimento de aproximadamente 460% nos últimos seis anos.^[34] Tem 34 Missões, 1.996 Congregações, 6 Templos e 329 Centros de História da Família.

A [Igreja Mórmon no Brasil](#) é presidida pelos Élderes (título que significa "senhor", "Irmão mais velho", "ancião") Cláudio R. M. Costa (Presidente),^[35] Jairo Mazzagardi (Primeiro Conselheiro)^[36] e Marcos A. Aidukaitis (Segundo Conselheiro).^[37] No país, os mórmons, também chamados de SUD [santos dos últimos dias](#), têm seis templos construídos, dedicados e em funcionamento (em [São Paulo](#), [Recife](#), [Porto Alegre](#), [Campinas](#), [Curitiba](#) e [Manaus](#)) e três a construir, em [Fortaleza](#), [Rio de Janeiro](#) e [Belém](#).^[38] Pela crença mórmon, nesses templos são realizadas

ordenanças como batismo vicário, casamento celestial e selamento de famílias, além de ser um lugar de aprendizado e espiritualidade. Somente membros batizados e dignos podem entrar os templos.^{[39][40]} A [Igreja Mórmon](#) realiza reuniões de adoração aos domingos em suas igrejas pelo Brasil que estão abertas ao público.^[41]

Igreja Ortodoxa

 Ver artigo principal: [Cristianismo ortodoxo no Brasil](#)



[Catedral Metropolitana Ortodoxa](#), em [São Paulo](#).

A [Igreja Ortodoxa](#) também se faz presente no Brasil. A [Catedral Metropolitana Ortodoxa](#), localizada em [São Paulo](#), na [rua Vergueiro](#), além de ser a [Sé](#) da [Arquidiocese da Igreja Católica Ortodoxa Antioquina de São Paulo](#) é, também, de todo o Brasil. É um exemplo de [construção arquitetônica bizantina](#) que pode ser apreciado na [América do Sul](#). Seu projeto, cuja edificação teve início da década de 1940, foi inspirado na [Basílica de Santa Sofia](#) em [Constantinopla](#) (atual [Istambul](#)) e foi inaugurada em janeiro de 1954. De acordo com dados do IBGE, existiam 131 571 [cristãos ortodoxos](#) no Brasil.^[4]

A Igreja Ortodoxa está representada no Brasil pelas seguintes jurisdições: [Patriarcado de Antioquia](#), [Patriarcado de Moscou](#), [Patriarcado da Sérvia](#), [Igreja Ortodoxa da Grécia](#), [Igreja Ortodoxa da Ucrânia](#) e [Igreja Ortodoxa da Polônia](#), esta última tendo em posse uma [Eparquia Ortodoxa do Brasil](#); e se encontra presente nos estados: [São Paulo](#), [Rio de Janeiro](#), [Santa Catarina](#), [Rio Grande do Sul](#), [Paraná](#), [Minas Gerais](#), [Goiás](#), [Distrito Federal](#) e [Pernambuco](#).^[carece fontes]

Também há presença no país de [igrejas ortodoxas orientais](#): a mais numerosa sendo a [Igreja Ortodoxa Síria](#), mas também de duas paróquias da [Igreja Apostólica Armênia](#) e uma da [Igreja Ortodoxa Copta](#) no estado de [São Paulo](#).^{[42][43]} A comunidade ortodoxa oriental no país é amplamente composta por [brasileiros](#) convertidos e seus descendentes.

Testemunhas de Jeová



Salão de Assembleia das Testemunhas de Jeová

 Ver artigo principal: [Testemunhas de Jeová no Brasil](#)

De acordo com dados do Censo de 2010 do IBGE, existiam 1,393,208 [Testemunhas de Jeová no Brasil](#), que se distribuem em 11.802 congregações. O Brasil é na atualidade um dos países com maior número de Testemunhas de Jeová. Em 2015,

foram feitos 28.349 batizados no país. No evento da [Comemoração da Morte de Cristo](#) estiveram presentes 1.743.624 pessoas. Foram realizados 863.612 estudos Bíblicos pelas Testemunhas no Brasil. Foram dedicadas 172.695.296 horas na pregação das Boas Novas no país.

As reuniões das Testemunhas de Jeová já ultrapassam uma média de um milhão pessoas presentes ao ano, sendo que 1,743,624 pessoas estiveram presentes em sua principal reunião anual de 2015, a Comemoração da Morte de Cristo. Os Estados com maior número de Testemunhas de Jeová são: [São Paulo](#), [Minas Gerais](#), [Rio de Janeiro](#), [Bahia](#) e [Rio Grande do Sul](#).

Espiritismo

🔍 Ver artigo principal: [História do espiritismo no Brasil](#)

Ver também: [Chico Xavier](#) e [Federação Espírita Brasileira](#)



Sede da [Federação Espírita Brasileira](#) em [Brasília](#).

De acordo com o último [censo](#) realizado pelo [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](#) (IBGE), em 2010, o Brasil possuía 4,8 milhões de espíritas, sendo esse o terceiro maior grupo religioso do país, representando cerca de 3% da população brasileira.^[4] Com efeito, o IBGE trata os termos *kardecismo* e *espiritismo* como equivalentes em sua classificação censitária.^[44]

A [doutrina espírita](#) teve através de nomes como [Bezerra de Menezes](#) e [Chico Xavier](#) a oportunidade de se popularizar, espalhando seus ensinamentos por grande parte do território brasileiro. Hoje, o país é o que reúne o maior número de adeptos do espiritismo no mundo. Os espíritas são, também, o segmento social que têm maior renda e escolaridade, segundo os dados do mesmo Censo. Bezerra de Menezes foi presidente da [Federação Espírita Brasileira](#) (FEB) por duas gestões. A FEB foi fundada em janeiro de 1884, por Elias da Silva, com a finalidade de unificar o pensamento espírita no Brasil.^[45]

Como doutrina filosófica, o espiritismo foi sistematizado pelo pedagogo [francês Allan Kardec](#) n' ["O Livro dos Espíritos"](#), publicado em 18 de abril de 1857.^[46] No Brasil, contudo, houve uma forte resinificação das ideias espíritas, que foram carregadas de um viés muito mais religioso do que o existente na Europa. Foi dentro dessa perspectiva que o espiritismo foi amplamente divulgado no Brasil, ainda na segunda metade do século XIX, atraindo principalmente a [classe média](#). Em setembro de 1865, em [Salvador](#), [Bahia](#), foi criado o "Grupo Familiar do Espiritismo", o primeiro [centro espírita](#) brasileiro. Em 1873, fundou-se a "Sociedade de Estudos Espíritas", com o lema "Sem caridade não há salvação; sem caridade não há verdadeiro espírita". Esse grupo dedicou-se a traduzir para o português as obras de Kardec, como "O Livro dos Espíritos", "["O Livro dos Médiuns"](#)", "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "["O Céu e o Inferno"](#)" e "["A Gênese"](#)".^[47]

Islamismo

🔍 Ver artigo principal: [Islã no Brasil](#)

Ver também: [Revolta dos Malês](#)



[Mesquita](#) em [Foz do Iguaçu](#), [Paraná](#).

Segundo o Censo de 2010, havia 35 167 [muçulmanos no Brasil](#).^[41] Acredita-se que o [islã](#) chegou ao Brasil por meio de [escravos](#) africanos muçulmanos trazidos da [África Ocidental](#). O Brasil recebeu mais muçulmanos escravizados do que qualquer outro lugar nas [Américas](#).^[48] Durante o [Ramadã](#), em janeiro de 1835, um pequeno grupo de escravos [negros](#) e libertos de [Salvador](#), na [Bahia](#), inspirados por professores muçulmanos, se levantaram contra o governo no que ficou conhecido como [Revolta dos Malês](#), a maior rebelião escrava no Brasil. (Muçulmanos eram chamados de *malês* na Bahia por causa da palavra *imale* do [iorubá](#), que designava um muçulmano [iorubá](#).) Temendo que o exemplo pudesse ser seguido, as autoridades brasileiras começaram a vigiar os malês com muito cuidado e, nos anos subseqüentes, intensos esforços foram feitos para forçar conversões para o [catolicismo](#) e apagar a memória popular e o apreço pelo islã.^[49] No entanto, a comunidade muçulmana africana não foi eliminada com facilidade, e em 1910, estima-se que ainda havia cerca de 100.000 africanos muçulmanos vivendo no Brasil.^[50]

A maior parte dos muçulmanos brasileiros vive nos estados de [São Paulo](#) e [Paraná](#), mas também existem comunidades significativas nos estados do [Rio Grande do Sul](#), do [Rio de Janeiro](#), de [Minas Gerais](#) e do [Mato Grosso do Sul](#). Grande parte desses muçulmanos são descendentes de [imigrantes sírios e libaneses](#), que fixaram residência no país durante a [Primeira Guerra Mundial](#) na iminência da dissolução do [Império Otomano](#). Entretanto, boa parte dos muçulmanos também é de origem [palestina](#), [marroquina](#), [egípcia](#) e africana. O Brasil também recebeu uma quantidade significativa de refugiados dos [conflitos entre israelenses e palestinos](#), da [Guerra do Líbano de 1982](#) e dos recentes [conflitos no Iraque](#).

Uma tendência recente tem sido o aumento nas [conversões](#) ao islamismo entre os cidadãos não [árabes](#).^[51] Uma fonte muçulmana recente estima que existem cerca de 10 mil muçulmanos convertidos no Brasil.^[52] Os líderes da comunidade muçulmana no Brasil estimam que há entre 70.000 e 300.000 muçulmanos no país, com o menor valor que representando aqueles que praticam a religião, enquanto a estimativa mais elevada incluiria também membros nominais.^[51]

A convergência de imigrantes [árabes](#) para a fronteira do estado do [Paraná](#) com o [Paraguai](#) fez com que a região, especialmente a cidade de [Foz do Iguaçu](#), se tornasse um dos locais de maior concentração de muçulmanos na América Latina. Proporcionalmente, a cidade possui a maior comunidade [islâmica](#) do Brasil.^[53]

Judaísmo

 Ver artigo principal: [Judaísmo no Brasil](#)

Ver também: [Judeus no Brasil Colônia](#)

De acordo com dados do censo de 2010, existiam 107 329 [judeus no Brasil](#), apesar de outras fontes apresentarem um número maior de seguidores.^[54] A maior proporção de judeus é encontrado nos [estados](#) de [São Paulo](#) e [Rio de Janeiro](#).^[55]



[Sinagoga Kahal Zur Israel](#) em [Recife](#), [Pernambuco](#), a mais antiga da [América](#).

Os judeus chegaram pela primeira vez no Brasil como [cristãos-novos](#) ou convertidos, nomes aplicados aos [judeus](#) ou [muçulmanos](#) que se converteram ao [catolicismo](#), a maioria deles à força. De acordo com os relatórios da [Inquisição](#), muitos cristãos-novos que viviam no Brasil durante o [período colonial](#) foram condenados por secretamente manterem costumes judaicos.^[56] Estes relatórios podem não ser confiáveis desde a Inquisição confiscou os bens terrenos de suas vítimas, e tinha um interesse direto na denúncia e convencendo-os.

Em 1630, os [holandeses](#) conquistaram partes do [nordeste do Brasil](#) e permitiram a prática aberta de qualquer [religião](#). Muitos judeus vieram dos [Países Baixos](#) para viver no Brasil na área dominada pelos holandeses. A maioria deles eram descendentes dos [judeus portugueses](#) que tinham sido expulsos de [Portugal](#), em 1497. Em 1636, a [Sinagoga Kahal Zur Israel](#), a primeira sinagoga das [Américas](#), foi construída no [Recife](#), a capital da [Nova Holanda](#) (Brasil Holandês).^[56] O edifício original permanece intacto até hoje,^[57] mas os judeus foram forçados a sair do Brasil quando o [Império Português](#) retomou as terras em 1654.^[58]

A primeira vez que judeus ficaram no Brasil e puderam praticar abertamente a sua religião aconteceu quando a [primeira constituição brasileira](#) concedeu [liberdade de religião](#) em 1824, logo após a [independência](#). Eles eram principalmente judeus marroquinos, descendentes dos judeus espanhóis e portugueses que tinham sido expulsos da [Espanha](#) em 1492 e de Portugal em 1497.

A primeira onda de [judeus sefarditas](#) foi ultrapassada pela maior onda de imigração de [judeus ashkenazi](#), que chegou no final do século XIX e início do século XX, principalmente da [Rússia](#), [Polônia](#), [Bielorrússia](#) e [Ucrânia](#). Um último grupo significativo veio, fugindo do [nazismo](#) e da destruição que se seguiu pela [Segunda Guerra Mundial](#).

Neopaganismo

Começam a se difundir entre os brasileiros, atualmente, as religiões [neo-pagãs](#), como a [Wicca](#), a [Ásatrú](#) e o [Neo-druidismo](#). Com a Wicca acontece um fator mais expressivo e especial. No [Censo 2010](#), os wiccanos foram incluídos no grupo de "outras religiosidades" e "não determinadas".^[4] De qualquer forma, desde a década de 1990 a Wicca, ou a [Bruxaria](#) moderna em geral, têm crescido muito no país, especialmente no [Rio de Janeiro](#), [Nordeste](#) e [São Paulo](#).^[59]

Segundo o Censo demográfico realizado no ano de 2010 no Brasil pelo IBGE, a religião Wicca e o Paganismo não foram incluídos na relação das religiões existentes no país, desta forma, podemos dizer que muitos dos seguidores das religiões pagãs ou se formos ser mais específicos, da religião Wicca, foram distribuídos entre as [tradições](#) esotéricas (74.013 seguidores), outras religiões (11.306 seguidores) ou religiosidade não determinada/mal definida (628.219 seguidores).^[4]

Contudo, dentro deste contexto, a religião [Wicca](#) não é a única [religião](#) existente dentro do paganismo ou neo-paganismo, mas sendo ela a mais representativa e presente

junto ao diálogo [inter-religioso](#) de nosso país, a coloca como a de maior expressão, conseguinte, a de maior número junto às demais religiões neo-pagãs. Neste prisma, podemos fazer um cálculo estimativo e aproximado de que haja em torno de 350 mil à 400 mil seguidores da religião Wicca em nosso país.^[60]

Religiões afro-brasileiras

Ver artigo principal: [religiões afro-brasileiras](#)



[Mãe Stella de Oxóssi](#) Iyálorixá do Candomblé, Salvador, Bahia.

As chamadas [religiões afro-brasileiras](#) compõem o [candomblé](#) que é dividido em várias congregações, o [Batuque](#), o [Xangô do Nordeste](#), a [Encantaria](#), o [Tambor de Mina](#), a [Quimbanda](#) e o [Xambá](#) foram trazidas originalmente pelos [escravos](#). Estes escravos cultuavam seu Deus ([Olodumare](#) para os oeste-africanos e [Zambi](#) para os bantus), e os [ancestrais africanos](#) que foram divinizados chamados de [Orixás](#) pelos iorubás e de [Voduns](#) pelos daomeanos, além dos [Inkices](#), espíritos presentes na crença dos povos bantu. Também trouxeram consigo cantos e danças trazidos da [África](#).

Podem ser estabelecidas duas linhas principais de religiões africanas que tiveram maior influência no Brasil:^[61]

- as religiões dos povos [bantos](#), vindos do sul e oeste da África ([Angola](#), [República Democrática do Congo](#), [Moçambique](#)), que originaram diferentes cerimônias celebradas especialmente no [Rio de Janeiro](#) (como o [candomblé bantu](#), e a [umbanda](#)). São também elementos folclóricos derivados da cultura dos povos bantos, por exemplo, as festas de [bumba-meu-boi](#), lutas de [capoeira](#), jogos de dança, e o [samba](#);
- as religiões dos [iorubás](#) ([nagôs](#)) e [daomeanos](#) ([jejes](#)), originados do oeste africano (em especial da [Nigéria](#)), cuja influência é predominante no Nordeste brasileiro, com os candomblés baianos (como o [candomblé ketu](#) e o [candomblé jeje](#)).

A organização das religiões de matriz africana no Brasil deu-se bastante recentemente. Quando, nas últimas décadas do século XIX, no período final da [escravidão](#), os [africanos](#) trazidos em levas para o [Brasil](#) foram assentados nas cidades, puderam viver em maior contato uns com os outros, num processo de interação e liberdade de movimentos que antes não conheciam. A fixação urbana dos escravos


forneceu as condições favoráveis à sobrevivência de algumas tradições religiosas africanas, com o aparecimento de grupos de culto organizados.

A [umbanda](#) é considerada por muitos uma religião nascida no Brasil, tendo certo reconhecimento legal como a única religião brasileira. Surgiu em 15 de novembro de 1908 em [São Gonçalo da Guanabara](#), no Rio de Janeiro, embora existam relatos de outras datas e locais de manifestação desta religião antes e durante este período^{[62][63]} seus adeptos aceitam esta data como o início histórico da mesma. Nas práticas atuais, os seguidores da umbanda deixam oferendas de alimentos, velas e flores em lugares públicos para os espíritos. Os terreiros de candomblé são discretos da vista geral, exceto em festas famosas, tais como a [Festa de Iemanjá](#) em todo o litoral brasileiro e [Festa do Bonfim](#) na [Bahia](#). Estas religiões estão em todo o país.

O [Brasil](#) é bastante conhecido pelos ritmos alegres de sua música, como o [Samba](#) e a conhecida como [Música Popular do Brasil](#) (MPB). Isto pode relacionar-se ao fato de que os antigos proprietários de escravos no Brasil permitiam que seus escravos continuassem sua tradição de tocar [tambores](#) (ao contrário dos proprietários de escravos dos [Estados Unidos](#) que temiam o uso dos tambores para comunicações). Hoje, as Casas de Santo das religiões sincréticas são formalmente filiadas à Federação de Umbanda e Cultos Afro-Brasileiros, responsável por emitir a certidão de [casamento religioso](#) desses cultos.


Com [a vinda dos escravos](#) para o Brasil, seus costumes deram origem a diversas religiões, sendo a mais expressiva delas o candomblé, que tem milhões de seguidores, principalmente entre a população negra, descendente de [africanos](#). Estão concentradas em maior número nos grandes centros urbanos do [Norte](#) e do [Nordeste](#) do país, mas também com grande presença no [Sudeste](#). Diferente do candomblé, que é a religião sobrevivente da [África ocidental](#), há também a Umbanda, que representa o sincretismo religioso entre o [catolicismo](#), [espiritismo](#) e os orixás africanos. As religiões de matriz africana foram e ainda são [perseguidas e discriminadas](#) no Brasil.^[64]

Hinduísmo

 Ver artigo principal: [Hinduísmo no Brasil](#)

Existem pequenas comunidades hinduístas no Brasil.

Santo Daime e religiões ameríndias

 Ver artigo principal: [Mitologia tupi-guarani](#)

No Norte e Nordeste do Brasil há práticas diferentes de matriz americana, alguns em sincretismo com elementos cristãos, como o [Santo Daime](#), de influência católica romana; ou a [União do Vegetal](#) de influência espírita.^[carece de fontes]

Nas décadas mais recentes, tem crescido no país o número de adeptos de religiões que fazem uso do chá [Hoasca](#) (também conhecido como ayahuasca) em seus rituais. São as chamadas religiões "hoasqueiras", nomenclatura sintética das religiões indígenas e xamânicas sincréticas que se originaram na Floresta Amazônica e no Sertão e hoje se expandem nos grandes centros urbanos. Entre elas, as mais representativas e organizadas são o Santo Daime, o [Xamanismo Catimbó](#), a [Jurema sagrada](#), a União do Vegetal e a [Pajelança](#). São cultos com fortes elementos [indígenas](#).^[65]

Em 2004, o [Conselho Nacional de Políticas Sobre Drogas](#) (CONAD), atual órgão do [Ministério da Justiça](#) brasileiro, reconheceu a legitimidade do uso religioso da [ayahuasca](#) e a legalidade de sua prática. Seu uso para fins religiosos foi regulamentado pelo CONAD em 25 de janeiro de 2010, em resolução na qual se estabelece as normas legais para a utilização do chá pelas instituições religiosas.^[66]

Não religiosos

Ver também: [Liga Humanista Secular do Brasil](#) e [Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos](#)

De acordo com dados do [Censo brasileiro de 2010](#) do IBGE, 8,0% da população brasileira declarou-se "[sem religião](#)" (o que equivale a 15,3 milhões de pessoas), dentre as quais cerca de 615 mil declararam-se ateias.^[4] No [Censo de 2000](#), estes correspondiam a 7,4% (cerca de 12,5 milhões) da população.^[67] Em 1991 essa porcentagem era de 4,7%. Cabe salientar que o [IBGE](#), órgão oficial de pesquisas, não pergunta quem de fato é ateu, quem é agnóstico, e quem apenas não segue alguma religião preestabelecida, embora conserve a sua fé em algo transcendental, denominando todos estes grupos pelo termo "[sem religião](#)". Uma pesquisa realizada pela empresa [Ipsos](#) a pedido da agência de notícias [Reuters](#) revelou que 3% dos brasileiros entrevistados não acreditam em deuses ou seres supremos.^[68]

No [Brasil](#), o estado da [Bahia](#) é o terceiro com maior número de pessoas [sem religião](#); o primeiro é o [Rio de Janeiro](#).^[69] A capital baiana, [Salvador](#), tem a maior porcentagem nacional de pessoas sem religião entre as capitais, 18% da população.^[69] No país todo, são mais numerosos entre os homens e entre os habitantes com menos de 55 anos.^[69] A cidade com o maior percentual de ateus é [Nova Ibiá](#), com 59,85% dos habitantes, de acordo com o censo de 2000 do IBGE.^[70] O segundo lugar fica com [Pitimbu](#), na [Paraíba](#), com 42,44%.^[70] De acordo com dados do Censo de 2010, no entanto, o município do [Chuí](#), no [Rio Grande do Sul](#), é o que apresenta a maior proporção de pessoas sem religião, onde 54% dos habitantes declarou não professar nenhuma fé.^[19]

Atualmente, apenas os ditos católicos e evangélicos superam em número os não religiosos. Em comparação, estima-se que a média mundial de não religiosos é de 23,5% da população total.^[nota 1]